

# CEDI

## Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Gazeta de Alagoas

Class.: 08

Data: 18/12/91

Pg.: \_\_\_\_\_

### Funai não resolve questão dos índios Carirís e Carapotós

São Sebastião (enviados especiais Arnaldo Ferreira e José Ronaldo - fotos) Depois de cinco dias de ocupação da Fazenda Coqueiro pelo índio Carapotós, os técnicos fundiários da Superintendência da Fundação Nacional do Índio de Recife chegaram, ontem, na área ocupada, neste município que fica a 130 quilômetros de Macéió. Os técnicos, na verdade, não trouxeram nenhuma solução para resolver o problema da posse da terra que hoje envolve cerca de 400 índios e 15 posseiros.

Este primeiro contato com os Carapotós foi classificado como uma visita de reconhecimento do clima de animosidade existente desde a última quinta-feira, quando os índios numa ação rápida e muito organizada ocuparam a Fazenda Carapotós. O clima na região está cada vez mais tenso.

Os índios, com fome ameaçam a matar o gado e as pequenas criações "dos brancos". Os posseiros dizem que não vão permitir "saques dos índios", e adiantam ainda que não saem da região. Para sair, os posseiros estão reivindicando a identi-

zação do que construíram de benfeitorias nas propriedades que ocupam há mais de 20 anos.

Brasília. A delegação da Funai que era esperada desde às 8 horas, só chegou por volta das 13 horas, na Fazenda Coqueiro. O grupo é formado por cinco pessoas e está chefiada por Moacir de Lyra, assessor da superintendência regional de Recife. "O primeiro passo é buscar o entendimento entre as partes e evitar a todo custo um acirramento entre posseiros e os índios Carapotós".

Com relação a definição do problema da terra que vem se arrastando há 20 anos, o assessor disse que não trouxe novidades. "Esse problema está sendo estudado por uma comissão formada pela Funai/Brasília, que abriu um processo e vem buscando uma solução definitiva".

A comissão especial que estuda a legitimidade da posse da terra reivindicada pelos índios é formada por antropólogos, engenheiros cartógrafos, geógrafos, técnicos do Incri e do Ieral (Instituto de Terras de Alagoas).

Fotos de José Ronaldo



Os carapotós aguardam impacientes solução da Funai

### Índios estão em conflitos com os antigos posseiros

Cansados de esperar pela conclusão do processo que deve destinar cerca de 1.800 hectares de terras da reserva de Tapera, que engloba a Fazenda Coqueiro, ocupada há cinco dias, os Carapotós se pintaram de preto e branco e dançaram o Toré (dança do ritual indígena, manifestada pelos carapotós para preparar os espíritos dos guerreiros). Armados com arcos, flechas e bordunas (lança de madeira trabalhada), os índios estão em "pé de guerra" com os posseiros e querem que a Funai retire todos os seus terras imediatamente.

O cacique Juarez de Souza confirmou que aumentou o número de índios na área. "Nos dois primeiros dias da ocupação éramos 225 índios. Agora somos 400 Carapotós e continua chegando mais". Disse, ainda, o cacique que a ocupação está trazendo de volta todos os índios que foram expulsos pelos brancos. "Por isso, temos razões muito forte para ir até o fim da nossa luta". Reafirmou, também, que não está invadido nenhum pedaço de terra dos "brancos". Segundo o cacique, os seus irmãos estão voltando para as suas terras e delas não pretendem sair mais. "Estamos dispostos a tudo para reaver o que sempre foi

nosso".

Propriedade. O pajé Antônio José Filho disse que as terras da Reserva Tapera, que engloba a Fazenda Coqueiro, foi dada aos Carapotós pelo imperador D. Pedro II. Mas, no início deste século o Barão de Penedo resolveu expulsar os índios da região. Aproveitando um dia que os Carapotós foram participar de um ritual na Tribo Cariri-Xocó no município de Porto Real do Colégio, o Barão de Penedo comanda a expulsão dos índios, queimando ocas (casas de índios) e documentos que comprovavam a posse da terra.

Depois de muito tempo fora de suas terras os índios resolveram lutar para reaver "Tapera". Há 20 anos eles vêm tentando retirar os posseiros da área. Nos últimos anos a Funai interveio no conflito entre posseiros e índios, prometendo achar uma saída para o problema.

"Cansados de esperar e viver espalhados pelo meio do mundo, trabalhando apenas pelo prato de comida, resolvemos nos reagrupar em nossa terra", explicou o cacique Juarez de Souza, ao considerar que a Funai está "andando" lentamente para resolver este problema.

### Invasão dos carapotós tem apoio dos carirís

As tribos indígenas de Alagoas estão apoiando a ocupação pacífica da Fazenda Coqueiro, que fica dentro da reserva memorial de Tapera. Vários caciques de Alagoas e Sergipe estão pessoalmente na área, ajudando na reorganização dos carapotós que durante 90 anos viveram espalhados pelos municípios de Porto Real do Colégio e São Sebastião.

Os caciques que permanecem na área são: Gileno Clementino, da tribo Xocó de Sergipe; Cicero de Souza, da tribo Xocó de Alagoas; José Tenório, tribo Cariri de Alagoas; Saraiva Aconá da tribo Tingüi Botó e mais três pajés de tribos de Alagoas e Sergipe.

"Luta dos Irmãos" - O cacique Gileno Clementino disse que a luta dos carapotós é a mesma de todos os índios brasileiros. "Queremos as nossas terras de volta. Por isso, os xocós apoiam esta ocupação".

Cicero de Souza, disse que os índios alagoanos durante



Cacique apoia aos carapotós

muitos anos esperaram, pacientemente, por soluções pacíficas. Mas, a Funai "anda muito devagar". Ele disse que os seus irmãos carapotós não invadiram terra de nenhum branco. Eles estão retomando a Tapera que sempre foi sua.

José Tenório: "Os brancos chegaram, mataram, acabaram com as plantações e ficaram com as terras dos índios. Mas, isso já acabou. Os carapotós estão lutando, pacificamente pelo que sempre foi seu".